

DIÁLOGOS FORMATIVOS E EJA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Nayara Muniz de Freitas Lima¹

Eixo: Formação inicial e continuada de professores da EJA

Palavras-chave: EJA. Formação. Diálogos formativos.

Introdução:

O presente texto trata-se de um relato da experiência vivenciada como aluna especial do componente curricular Políticas Públicas em Educação de jovens e Adultos, ofertada pelo Programa de Pós graduação em Educação- PPGED da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, direcionado a estudantes de Mestrado e doutorado em Educação. Sabe-se que a oferta de formação para educadores que atuam na EJA é incipiente, pois esta modalidade de educação ainda ocupa um espaço de invisibilidade, em que muitas vezes os profissionais que nela atuam recebem a mesma formação direcionada para o Ensino fundamental. Essas formações, acabam por não atenderem as especificidades e necessidades do público em questão. Diante dessa realidade, a alternativa é investir na autoformação, frequentando e participando dos espaços de discussão relacionadas a EJA, em especial, componentes curriculares ofertados pelas Universidades. Esse estudo, tem por objetivo descrever e refletir sobre o desenvolvimento e as contribuições do componente curricular Políticas Publicas em Educação de Jovens e Adultos para o desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente em EJA. Este componente, embora trate das políticas públicas, tem como pressuposto, as concepções freirianas da reflexão crítica da prática, enfatizando o diálogo com os pares, com nossos fazeres e saberes do cotidiano da profissão.

Metodologia:

Este estudo se fundamenta no rol da abordagem qualitativa, compreendendo a aproximação direta com a realidade investigada e por envolver a obtenção de dados descritivos, de cunho reflexivo e relato de experiência, propiciando assim, “ o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações”(GIL, 1999p.49). Utilizando-se a narrativa autobiográfica como prática de formação docente e como

¹Secretaria municipal de Educação de Itabuna. SME . E-mail: nay.muniz@hotmail.com

método de pesquisa, que possibilitou o processo dialético da ressignificação da experiência e da reinvenção de si. Ao construir narrativas a partir de reflexões dos relatos da experiência vivenciada por intermédio da participação da disciplina Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos, ministrada por um professor juntamente com suas orientandas, ofertada no primeiro semestre do corrente ano. Esta metodologia cuja ênfase são as narrativas auto-referentes, permite “a compreensão do desenvolvimento profissional, da profissionalização docente e suas interfaces com a construção da identidade profissional e a autoformação.” Souza (2006, p. 38).

Para aprofundamento do tema, também foi utilizado um levantamento bibliográfico, no qual foram selecionados artigos relacionados às questões da formação de professores, autobiografias e narrativas, bem como os textos de Arroyo (2006, 2017) Freire(1996), Di Pierro(2017) , Soares(2006), Nova(2022) dentre outros. Para a produção dos dados, foram utilizadas minhas narrativas e a análise documental a partir do plano de curso do componente curricular.

Análise dos resultados

Organização, planejamento e desenvolvimento da disciplina

O componente curricular Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos, com carga horária de 45h, foi ministrado semanalmente por um professor, cujo seu plano de curso apresentava como ementa o “Estudo da Educação de Jovens e Adultos na sua dimensão histórica, social e política. Ênfase nas políticas públicas para a Educação de Jovens e Adultos no contexto da América Latina, em geral, e brasileiro, em particular”. (JÚNIOR. 2025, p. 01). Foi organizado em 11 encontros, sendo o primeiro, para a apresentação de apresentação da proposta. Os demais encontros, foram divididos por eixos temáticos que versaram desde as questões conceituais da Educação de Jovens e Adultos, o panorama da EJA na América Latina; as políticas públicas para EJA, com análise dos principais documentos e legislação que rege essa modalidade no Brasil e por fim, as pesquisas e práticas na EJA, esse último eixo, abordou os elementos constitutivos para a construção da identidade docente e a formação para a Educador de Jovens e Adultos. Para cada eixo desse, foram apresentados diversos textos de fundamental relevância para o desenvolvimento profissional do docente da EJA e ressignificação da prática. Tendo em vista os eixos temáticos abordados, os encontros se caracterizaram por diálogos formativos, em que um ou dois integrantes do grupo, apresentava

o texto para reflexão e discussão e todos os sujeitos participavam ativamente do processo, num maravilhoso círculo de cultura, prática tipicamente freiriana de construção de conhecimento.

Aprendizagens adquiridas

Estudar a disciplina foi muito enriquecedor para mim, e para o processo de escrita da minha dissertação do Mestrado, pois cursei a disciplina concomitantemente com o período preparatório da defesa da dissertação de Mestrado em Educação de Jovens e Adultos – PPGEJA da UNEB. Em que as discussões e textos abordados, contribuíram para elevar as reflexões propostas na escrita, bem como, elencar pontos relevantes que eu havia deixado de mencionar, principalmente no que tange as políticas públicas e a formação do educador. Além disso, os diálogos formativos propostos nos encontros contribuíram de forma significativa para o meu desenvolvimento profissional e de práticas condizentes com as especificidades dos sujeitos da EJA, respeitando as trajetórias humanas, a (re) construção identitária da docência em EJA, a autoria criativa e sobretudo, o desenvolvimento como professor pesquisador.

Considerações Finais

A disciplina Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos possibilitou importantes reflexões e aprofundamentos relacionados as políticas públicas e formação do professor, possibilitando a compreensão dos processos e espaços formativos que os/as educadores/as da EJA experienciam ao longo do seu desenvolvimento profissional docente, a reavaliação e ressignificação da prática pedagógica. Considero esse estudo relevante, por contribuir para o fortalecimento da luta por uma Educação de Jovens e Adultos, como prática de liberdade e humanizadora, de respeito as trajetórias humanas e de ações formativas continuadas para o professor que atua nessa modalidade com foco na autoformação.

Referências:

- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia G. C.; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 19-50.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JUNIOR, A.S. C. Plano de Curso da disciplina **Políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos** do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGED, 2025.
- SOARES, L. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD-MEC/UNESCO, 2006.
- SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teóricometodológicas sobre história de vida em formação. Tradução de Cláudia Schilling. **Revista Educação em Questão**, v. 25, n. 11, p. 22-39, 2006.